

*Alguém errou, furtando-te a esperança,
Mas ouve, alma querida,
A evolução é clara e definida:
A Terra, — nossa escola multimilenária, —
Foi criada por Deus para nos ensinar;
E todos nós, constantes aprendizes,
Temos faltas cruéis quanto acertos felizes...
Não te ocultes na névoa da tristeza;
O erro vem da própria Natureza;
Mas Deus também nos dá, sem conta e sem medida,
A força de amparar e corrigir a vida...*

*Pensa na gleba, inculta, arrasada a tratores,
Produzindo montões de frutos e de flores;
A enorme queda d'água é um abismo profundo,
Mas o homem que a sonda, observa e domina,
Dela triunfante extrai os poderes da usina
Que enriquecem de força o progresso do mundo;
A pedreira, a cair em processo violento,
Encaminhada à indústria é base do cimento;
E o manganês no solo, a impedir a verdura,
Trazido ao fogaréu, de pedaço a pedaço,
Faz-se a espinha dorsal das estruturas de aço...*

*Assim também, alma fraterna e boa,
Ergue-te e segue o bem, de espírito sereno!...
Desânimo é veneno.
Esquece todo mal, serve, ama e abençoa...
Não te canses de crer e de esperar.
A dor, em qualquer tempo, é a lúcida cartilha
Com que Deus nos revela a doce maravilha
De sofrer por amor na alegria de amar.*

Caravana

*Quando a crise te pareça
Duro lenho que suportas
De esperanças semi-mortas,
Fita os outros como estão...
Perceberás, claramente,
Na prova em que te conduzem,
Que todos carregam cruzes
No imo do coração.*

*Aquele homem bem-posto,
embora os cabelos brancos,
Está preso a vários bancos
Por débitos que mantém;
Outro que surge mostrando
Posse rica e passageira,
Chora a nobre companheira
Que a morte instalou no Além.*

*A jovem de face linda
Que tantos dotes condensa
Tolera a cruz da doença
De natureza mortal;
Aquele senhora triste,
De olhar calmo e gesto brando,
Tem o filho agonizando
Numa cela de hospital.*

*Aquele pintor famoso
Que a gente admira tanto,
Tem a cruz do desencanto
Por infortúnios de amor;
A bailarina que vimos,
No ritmo a que se entrega,
Lamenta a mãezinha cega
Inconformada na dor.*

*Buscando a união com Deus,
Somos nós, na estrada humana,
Corações em caravana,
Cada qual na própria cruz!...
Não te lamentos. Sigamos.
Nenhum de nós é sozinho,
Entre as pedras do caminho,
Quem segue à frente é Jesus.*

Redenção e amor

*A polícia chamara a velhinha presente.
Na sala de chefia, estava pouca gente,
Mas, no centro do quadro, uma jovem brilhante,
A quem a fama abrira as portas,
Levantou-se arrogante
E, apontando a senhora,
Que se vestia humildemente,
Falou ao delegado de plantão:
— Esta mulher aí de pernas tortas
Já me esgotou a paciência,
Por favor, excelência,
Exijo que ela seja repreendida,
É uma velha idiota a me arrasar a vida,
Diz ser a minha mãe, andando aqui e ali
Mas sei que minha mãe morreu quando eu nasci...*